"AKIRA, podemos conversar?"

Estávamos no meio de uma partida de *shogi*, com o tabuleiro da Hino já montado, quando a mãe dela entrou. Eu não via a mãe de Hino desde o Dia dos Pais na escola, lá pela sexta série, mas ela estava usando um quimono elegante naquela época, então eu a reconheci de imediato. Bem, na verdade... reconheci o quimono. O rosto dela, nem tanto.

"Oh, olá, erm... Tae-chan, era isso?" ela perguntou, um tanto hesitante. Mas, apesar de não soar muito confiante, ela estava mais ou menos certa, já que "Tae-chan" era como a Hino me chamava quando éramos pequenas. Pensei em contar que meu nome real era Taeko, mas só assenti.

"Isso mesmo, sou eu."

"Sim, claro," Sra. Hino assentiu educadamente, voltando-se de imediato para a filha.

Hino, com o olhar fixo no tabuleiro e segurando uma peça de lance na mão, lançou um olhar de irritação por cima do ombro. "O que você quer?"

"Ótimo, você já está vestida. Gostaria que dissesse algumas palavras aos nossos convidados, por favor."

"O quê? Por que eu tenho que falar com eles?"

"Porque você é membro desta família."

"*Ótimo*. Tá, já vou. Me dá um minuto." Ela colocou a peça capturada de volta no tabuleiro e se virou para mim. "Vamos dar uma pausa no jogo. Eu volto assim que resolver isso."

"Hã? Ok." Assenti com firmeza.

Ela pressionou um dedo contra minha testa. "*Comporte-se.*"

"Claro que vou! Sou uma especialista nisso."

"Mentira. Tá escrito 'encrenqueira' bem aqui no seu peito."

Ela estendeu a mão para tentar me agarrar, mas eu dei um golpe de karatê na mão dela, sorrindo. *Boa tentativa*. Hoje em dia, eu já tinha um sexto sentido para perceber quando ela ia fazer isso.

Com um sorriso tenso, ela se levantou... mas antes mesmo de dar o primeiro passo, o sorriso já havia sumido. "É por isso que tento ficar fora até tarde. Pra *evitar* esse tipo de coisa", murmurou. E, com isso, ela e a mãe saíram do quarto.

Agora eu estava sozinha.

Primeiro as prioridades... Olhei para o tabuleiro de *shogi* e "peguei emprestado" algumas peças que eu tinha certeza de que Hino não notaria que estavam faltando.

"Muito bem..."

Olhei ao redor do quarto da Hino, mas já tinha explorado cada canto e nada novo me chamou a atenção. Me abaixei e passei os olhos pelos mangás na estante, mas mesmo assim, nada me fisgou; já tinha pegado emprestado todos aqueles volumes dela em algum momento no passado. O resto da estante estava cheio de livros sobre pesca, o que não despertava o menor interesse em mim. Quanto tempo ela ainda pretendia gastar pescando enquanto o resto do mundo já estava na moda do arremesso de bumerangue? *Atualize-se, Hino.*

Afastei-me da estante e andei pelo quarto sem rumo até esgotar totalmente o que me mantinha entretida. Hino ainda não tinha voltado... então decidi sair para o pátio por um tempo.

"Eu só preciso 'me comportar' enquanto ando, só isso."

Mas como eu faria isso? A melhor solução que pude imaginar seria manter meu tronco o mais imóvel possível enquanto me movia.

*Parece complicado, mas acho que posso tentar.*

Com a postura perfeitamente reta, dei um passo para o corredor. A pressão sobre meus ombros já era mais intensa do que eu tinha previsto.

*É, vou me arrepender disso amanhã de manhã.*

Enquanto olhava para o pátio ensolarado, uma brisa passou, fazendo as folhas das árvores farfalharem. O clima de hoje: ensolarado, mas ventoso. Além da cerca alta ao redor, e das nuvens rápidas, pude ver pedaços do céu azul brilhante.

Respirei fundo e depois exalei. A casa da Hino parecia uma mansão de samurai, um *ryokan* ou uma casa de verão — tranquila e pacífica, como se estivéssemos no meio do nada. Parecia que eu estava de férias em algum lugar distante, e para mim, isso era muito divertido.

Eu queria caminhar pelo quintal, mas então me lembrei de que estava de meias. Pensei um pouco e decidi tirá-las. Problema resolvido.

Pisei no cascalho. Se fosse verão, as pedras queimariam a sola dos meus pés, e se fosse inverno, pareceriam cubos de gelo. Felizmente, era primavera, então, em vez disso, parecia uma agradável massagem nos pés.

Distraidamente, me perguntei o que Hino estava fazendo naquele momento. Será que estava ajoelhada formalmente diante de alguma pessoa importante? Fiquei tentada a dar uma espiada, mas sabia que não seria fácil. Afinal, Hino era *muito* boa em me pegar no flagra.

“…Hã?”

Bem na hora em que eu estava tentando fazer uma flauta com uma folha que encontrei, uma garotinha saiu de dentro da casa. Ela vestia algum tipo de quimono, então, a princípio, pensei que talvez fosse a Hino. Ajustei os óculos para enxergar melhor. *Não, não era ela.*

Era uma menina pequena, aparentemente ainda mais jovem que a Hino, vestindo um yukata escarlate com um *obi* verde. Preso em seu longo cabelo preto, havia um enfeite com um sino; debaixo do braço, ela segurava um capacete amarelo, do tipo que você veria em um canteiro de obras. Será que ela também estava dando um passeio? Seu comportamento era bem inconsistente; em um minuto, ela estava espiando a lagoa do jardim, e no minuto seguinte, brincando com as pedras no chão. *Ah, agora ela está vindo para cá!*

Apesar das pernas curtas e das sandálias *zori*, ela era bem rápida. Escorregou até mim.

“Aha. Aqui temos uma garota grandalhona.”

Ela ergueu um sorriso travesso para mim. Como acontecia com Hino, eu percebi *o que* estava prestes a acontecer e recuei rapidamente. Como esperado, sua pequena mão agarrou o ar a poucos centímetros do meu peito. Foi assim que eu soube que tinha feito a escolha certa.

“Oh ho. Nada mal.”

A menina retraiu a mão e começou a me observar de cima a baixo. Não gostei muito de ser encarada, mas eu devia estar *me comportando*, então não podia reclamar demais.

"Você não parece ser uma filha desta família."

"Não, sou filha de um açougueiro."

Inclinei meu corpo de forma humilde o suficiente. Ela inclinou o dela em resposta. Até agora, ela parecia ser uma criança legal… exceto pelo fato de falar comigo como se fosse mais velha, e, por alguma razão, eu simplesmente aceitei.

"Filha de um açougueiro, hein? Isso significa que você pode comer toda a carne que quiser?"

"É difícil dizer."

Ela inclinou a cabeça, triste. "Parece que a resposta é não, então."

Pensando bem, da primeira vez que passei a noite na casa da Hino, foi porque eu comi alguns dos produtos sem permissão. Meus pais deram uma enorme bronca, e eu não estava a fim de ficar por lá para escutar isso. Naquela época, a Hino estava *empolgada* em me ter por lá.

"Hmm? Por que você está descalça?" perguntou a menina, encarando meus pés.

"Bem, meus sapatos estão lá na porta de entrada," expliquei, levantando um pé e espalhando os dedos. "Eu estava usando meias antes, mas não queria sujá-las. Viu?"

Eu as tinha colocado no fundo da saia para guardá-las, então tirei uma delas. Afinal, não queria que ela pensasse que eu era uma bárbara sem civilização. Mas, por algum motivo, a menina inclinou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada estrondosa. "Todo lugar tem seus esquisitos, né?"

*Por que todo mundo acha que eu sou estranha? Até a Hino me chama de estranha. O que foi que eu fiz de errado?*

“Bom, eu já me saciei com chá e petiscos, e tô ficando entediada, então acho que já tá na hora de eu ir embora.”

Ela realmente comeu essa porcaria? Nenhum dos petiscos que serviram aqui era doce, então eu nem me importava. Será que serviram pra ela a coisa boa? Quem *era* ela, afinal?

“Os terráqueos são tão fascinantes. Uns odeiam ser grandes, e outros odeiam ser pequenos.”

Rindo alto, ela virou-se para sair. A maneira como falava fazia parecer que ela era uma alienígena ou algo do tipo. *E tá me chamando de esquisita?* Ela colocou o capacete de segurança amarelo, subiu na moto estacionada nos fundos e foi embora.

*Pensando bem, se ela tem carteira de motorista, talvez ela seja mais velha que eu.*

“Não dá pra julgar um livro pela capa.”

Pense na Hino, por exemplo. Apesar do tamanho pequeno, ela era bem madura.

Depois disso, voltei a brincar com minha flauta de folha. Infelizmente, nem um pouco de prática fez com que ela soasse como uma flauta de verdade.

“O que...?! O que você está fazendo aqui fora?”

Nesse momento, Hino me viu e veio correndo até mim quase tão rápido quanto a outra menina. Quando chegou perto, eu a levantei nos braços. Ela começou a se debater.

“Ei! Me coloca no chão!”

“Certo.”

De volta ao chão, ela colocou a mão na cintura e me encarou. “Escuta aqui, sua pirralha!”

“O que foi?”

"Eu te disse para *se comportar*, poxa!"

"Eu me comportei. Me deu uma dor no pescoço."

Agora que ela estava de volta, decidi que finalmente podia relaxar os ombros. *Ai, meu pescoço.* Eu virei a cabeça de um lado para o outro, esticando. Enquanto isso, Hino soltou um suspiro... mas, felizmente, quando olhou para cima, estava sorrindo novamente. Era um alívio.

"Você já terminou de falar com seus convidados?" eu perguntei.

"Bom, uma delas fugiu para algum lugar, então eu menti e disse que ia 'procurá-la'. Agora vamos voltar para o meu quarto!"

Olhando nervosamente por cima do ombro, ela me empurrou pelo corredor. Será que ela estava se referindo àquela menina de quimono vermelho? Se sim, ela realmente me fez um favor ao devolver a Hino para mim tão rapidamente.

Quando entramos de volta no quarto de Hino, ela olhou ao redor. "Vejo que não aprontou nada por aqui."

"Claro que não! Que grosseria!"

"Não posso nunca ter certeza com você. Só tô falando." Enquanto falava, ela voltou para o seu lado do tabuleiro de *shogi*. Então olhou para ele... e sua expressão se endureceu. "Uh, oi? Vai me explicar essa fuga em massa?"

"É uma greve de salários."

"Você está me dizendo que o meu *rei* entrou em greve de salários?"

"Espera, o quê?" Talvez eu tenha exagerado um pouco.

"...Tá bom, tanto faz. Vamos continuar jogando e ver o que acontece."

Em vez de recolocar as peças de volta do jeito que estavam, Hino desistiu e decidiu continuar o jogo.

*Você vai ter que se esforçar muito mais se quiser me vencer*, pensei comigo mesma, enquanto movia uma peça. Então ela moveu uma peça. Eu... *Uh oh, tô encurralada. Acho que o jogo ficou mais difícil.*

"Percebi que sua mãe não veio atrás de você," comentei.

"Hmm... Minha família não espera muito de mim. E digo isso de um jeito bom."

"Entendi." *Bem, tudo bem então.* "Estou ansiosa para relaxar na sua banheira gigante mais tarde."

"Bom saber."

"Você poderia até se juntar a mim! É, vamos tomar banho juntas!"

"O quê?!"

O general de prata escapou da mão dela. Tentei pegá-lo, mas falhei.

A banheira da minha casa seria bem apertada, mas aqui na casa da Hino, nós duas caberíamos — igual aos velhos tempos.

"Viu? Sua casa é a melhor," eu disse para ela.

"Quantos anos temos mesmo...?" ela murmurou enquanto pegava o general. Então coçou a cabeça. "Deixa eu adivinhar. Essa é a verdadeira razão de você ter vindo, né?"

"Correto."

*Essa é a minha Hino. Ela me conhece bem.*

Da mesma forma, eu sabia que ela ia cair na risada.